

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 300

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de parte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 23 DE JANEIRO

D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

(Conclução)

A verdadeira indigencia de Goa e de fóra d'ella nunca implorou em vão o Nosso socorro; e, se davamos pouco a cada um, é porque tínhamos de attender a muitos. Ainda a este respeito nem a prepotencia nem a amizade tiveram influencia em nosso animo: só a mais rigorosa justiça presidiu á distribuição das esmoladas, que foram sempre feitas d'um modo regular, segundo consta dos livros em que ellas se acham registradas com declaração das pessoas, dos lugares, dos dias e das quantias repartidas. Os muitos e grandes abusos que havia a este respeito, se não acabaram de todo, manifestamente diminuíram; e é bem de crer e muito para desejar que, pelo methodo da distribuição que adoptamos, ella não torne a enodoar o credito dos Nossos Successores.

Mereceu-Nos tambem especial cuidado a administração das esmoladas provenientes da Bulla da Cruzada, como vos, Meus Filhos em Jesus Christo, perfeitamente sabeis pela publicação das contas do cofre respectivo. E são dignos do maior louvor e do Nosso mais sincero agradecimento os Ill.ºs e Rev.ºs Vogaes da Comissão, a que encarregamos a gerencia d'este negocio importante.

Com o producto d'estas esmoladas e com o valioso auxilio d'uma subscrição importantissima, para a qual a Junta da Fazenda do Estado da India Portugueza concorreu com avultada quantia, devidamente autorizada pelo Governo de Sua Magestade Fidelissima, podemos erigir um magnifico Seminario na antiga diocese de S. Thomé de Meliapor; o qual só espera a presença d'um novo Prelado para funcionar regularmente, como tanto é mister aos verdadeiros interesses do Real Padroado Portuguez, que tambem são os da Igreja Catholica nas Indias Orientaes.

Com o producto d'estas esmoladas temos provido o Real Seminario de Rachol de roupas brancas para a sacristia, de paramentos ricos e tambem d'outros para uso quotidiano; sustentamos nelle alguns alumnos pobres; e pagamos gratificações aos Rev.ºs Professores que regem mais de uma cadeira, assim como ao Rev.º Director Espiritual do mesmo Seminario. As despesas da Bibliotheca, com a fundação, augmento successivo e conservação d'ella, tem corrido até hoje por Nossa conta.

Com o producto d'estas esmoladas tambem temos subsidiado um grande numero de igrejas pobres, mandando prevê-las de alfaias e paramentos. A quantia ainda existente em colre, que relativamente se pôde dizer avultada, muito é para desejar que tenha o destino e applicação que Nós lhe designamos; e na humildade das Nossas orações não cessaremos de pedir a Deus nosso Senhor que abençoe tão grande e tão util melhoramento, que deixamos em projecto de facil execução.

Logo que seja possível funcionarem os dois Seminarios de Feira d'Alva e Alapé, cuja importantissima aquisição podemos conseguir do animo generoso dos fieis das antigas dioceses de Cranganor e Cochim, que de certo modo estão promptos para satisfazerem ao fim a que são desti-

nados, e que tambem já foram contemplados no orçamento do Estado da India Portugueza, devemos esperar que o Nosso Ex.º Successor reparta com elles, como parece ser de justiça, do producto das esmoladas da Bulla da Cruzada.

Devemos finalmente tambem esperar que S. Ex.ª Rev.ª, aproveitando o plano da estrada que traçamos, abrimos e limpamos de maiores embaraços, tudo isto á custa de muito trabalho e graves dissabores, continuará a obra tão meritoria como gloriosa da restauração completa do Padroado Portuguez nas Indias Orientaes; e que terá a felicidade que, por altos juizes de Deus, não Nos foi dado gozar, de ver terminada a nova circumscrição das dioceses; providas as Sés Cathedraes de Prelados suffraganeos portuguezes; e os povos da India Oriental sujeitos a uma só jurisdicção, como tanto convém á gloria de Deus, á salvação das almas e ao esplendor e credito da Igreja Catholica n'aquella parte do mundo, onde a humanidade teve o seu berço e o christianismo o seu principio.

Repetindo aqui os louvores e agradecimentos que, em a Nossa Saudação Pastoral de 27 de janeiro de 1869, demos ao Nosso Muito Rev.º Desembargador Provisor, ao Muito Rev.º Reitor do Seminario de Rachol, aos Rev.ºs Professores do mesmo Real Seminario e aos da Villa de Mapuçá; aos Rev.ºs Vigarios Geraes e Superiores das Missões em o Nosso Arcebispo de Goa, e Bispos suffraganeos; e aos Rev.ºs Parochos e Missionarios do Real Padroado, acrescentaremos agora os louvores e agradecimentos que devemos aos Ill.ºs e Rev.ºs Vogaes da Junta Governativa da Nossa querida e sempre saudosa Archidiocese de Goa, pela zelosa e eficaz cooperação que Nos prestaram com toda a prudencia e fidelidade.

Em quanto vivo formos, nunca Nos esqueceremos, Meus Filhos em Jesus Christo, dos fieis da Nossa Archidiocese de Goa: nunca se riscarão da Nossa lembrança os sinceros testemunhos de respeito, de consideração e de filial amor, que recebemos dos christãos de todas as Igrejas e Missões que visitamos, e bem assim dos povos por onde fizemos o Nosso transitio.

Considerados debaixo d'um ponto de vista todo christão, os muitos e profundos desgostos, por que alguns homens pouco reflectidos Nos fizeram passar, serão tambem mais um motivo poderoso do Nosso amor para com essa Archidiocese Primacial do Oriente; pois que estas provações, apurando a Nossa paciencia, deram occasião á practica d'aquellas virtudes, cuja recompensa Jesus Christo Nosso Salvador prometteu a seus discipulos, quando sobre um dos montes da Palestina lhes dizia: «*Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque d'elles é o reino do Céu. Bemaventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito. Folgae e exultae, porque o vosso galardão será grande no reino dos Céus; pois tambem assim perseguiram os profetas que existiram antes de vós (1).*» As virtudes, como o ouro, Meus Filhos em Jesus Christo, só se purificam no cadinho da tribulação; e as contradicções, a lucta incessante—apasnagio da vida humana e condição inherente á auctidade, que sabe, pôde é quer cumprir com os seus deveres—bem longe de destruir, antes augmentam os sentimentos benevolos que devem imperar n'um animo verdadeiramente christão e apostolico.

Não queremos nem devemos concluir esta Nossa Carta Pastoral sem perdoar a todos, e a todos pedir perdão de qualquer offensa involuntaria, que entre Nós e vós, Meus Filhos em Jesus Christo, se tenha dado; e bem do fundo do Nosso coração

saudoso e com a maior e mais sancta effusão do Nosso affecto vos damos pela ultima vez a Nossa Benção Pastoral em nome do Padre, do Filho e do Espirito Sancto.

Os Rev.ºs Parochos e Missionarios registem no livro dos decretos esta Nossa Carta Pastoral e a leiam na cadeira da estação, á Missa do povo, no primeiro domingo depois da sua recepção, explicando-a na respectiva lingua das suas missões.

Residencia na quinta de Sancta Monica, em Coimbra, 28 de dezembro de 1874.

✠ João, Arcebispo de Goa.

Primaz do Oriente.

O que val um protesto maçónico.

Segundo lemos n'um «protesto da loja maçonica Trabalho, da ilha da Madeira», publicado no «Jornal do Commercio» de 19 de dezembro, a maçonaria d'aquella ilha foi accusada «pelo sr. coronel commandante da divisão militar, A. A. de Macedo e Couto, de... (trabalhar em) promover uma revolução, no proposito de se proclamar a republica e de entregar a (dita) ilha aos americanos».

A «Maçonaria do Funchal» cheia de indignação (se verdadeira ou fingida não o sabemos) e no meio d'uma furiosa decompostura ao sr. coronel Macedo e Couto, afirma que a Maçonaria nada tem com a politica, e que só trata de exercicio da caridade (velha tactica!) Citemos: «A Maçonaria não lhe importam as questões politicas que se debatem, etc. A Maçonaria, do alto da sua generosidade (!) tem repellido os mastins, e prosegue na sua ampla estrada aberta pela caridade, ainda orvalhada de precioso sangue de illustres martyres (da caridade?... Muito nos conta!) e illuminada pelo sol da civilização» (sic!).

O peor é que logo abaixo confessa que a Maçonaria só não entra em questões politicas que... pela sua indole e fins... estão fóra da alçada e das aspirações maçonicas» (quer dizer: não entra nas que não quer entrar).

Percebem os leiteres? Querem-no mais claro? Pois então escutem:

«A Maçonaria ama a liberdade como a propria vida (a liberdade do liberalismo, isto é, a tirania e o despotismo, se entende); e pugna strenua e incançavel pela conservação d'aquella preciosa conquista, DEVIDA SÓ AOS MAÇÕES (sic! até os versateles), que tem custado os mais heróicos sacrificios em todos os tempos (!) e em todos os logares» (!)

—O que tem feito os maçõs por toda a parte, e o que estão fazendo agora mesmo na Alemanha, na Italia, na Suissa, no Brasil e até na Turquia, roubando, expulsando e perseguindo catholicos, prendendo bispos, etc., etc.?

—Estão amando a liberdade e pugnando pela liberdade. Clarissimo!

—E nós que não sabiamos!

Tambem ignoramos que a Maçonaria fosse religiosa. Pois «é religiosa»: affirmam-nos os maçõs funchalenses no seu protesto; e a razão que addusem é forte. Se fazemos profissão de crer no Supremo architecto do Universo! (Um pedreiro, já se vê!—Quem lhe subministraria a pedra etc. e mais a ferramenta?—por que os architectos não são ferreiros, e muito menos creadores da materia-prima). Será porém verdade que só quem crê no tal Architecto pode ser maçõ? Os Hr.ºs do Grande Oriente de Pariz, e d'outros orientes, não dizem isso; e decidiram muito expressamente que a «profissão de atheismo não é impedimento para entrar na loja e subir até ao ultimo grau chafuriqueiro (Ve-

sobre este ponto e sobre muitos outros relativos a seita do triangulo, a Maçonaria Desmascarada. — Carta-introdução, etc.) Ora a Maçonaria, dizem os filhos da viuva que é a mesma em toda a parte. Logo... tirem os nossos leitores a consequencia e digam-nos o que val o protesto dos senhores maçonicos do Funchal estampado nas *pias e veridicas* columnas do «J. do Commercio» de Lisboa.

Os beneficios do liberalismo.

Vamos dar aos leitores uma bonita amostra dos beneficios que trouxe a este reino a liberdade do Mindello, transcrevendo do Portugal antigo e moderno, do sr. Pinho Leal, o seguinte, que submettemos á consideração da gente sensata:

«Em 1834, muita gente de sentimentos vis fez mão baixa sobre um certo numero de conventos, que foram saqueados, escapando bem pouco [o refugio] que entrou no thesouro.

.....
Não pôde pois fazer-se um calculo aproximado do horror dos milhões a que montou só o roubo das alfaias, ouro, prata, joias e livros dos conventos. (Quanto aos edificios, campos, cercas, oliveas, soutos, coutadas, etc., esses foram quasi todos vendidos por uma bagatella, ficando a fazenda nacional sem conventos e quasi sem dinheiro).

Fallemos nos bens mobiliarios, como hoje se diz.

A relação dos objectos preciosos pertencentes aos conventos supprimidos, e publicada em 1842 pelo thesouro publico, mostra que foram suprimidas 480 casas religiosas, mosteiros, conventos, hospícios, coutrarias, capellas, irmandades, etc. incluindo n'este numero a igreja patriarchal e a sé de Lisboa, porque mesmo d'esta igreja foram tirados muitos objectos de ouro e prata. Em vista de tal relação, o valor total dos objectos amoeitados, ou vendidos na casa da moeda e nos diversos districtos do continente do reino, até 2 de março de 1842, era de 1:549 marcos, que ainda então existiam em ser na casa da moeda, e rs. 118:106\$038.

Todo o mundo sabe que nem a decima parte das riquezas dos conventos chegaram á casa da moeda, e então não exagéro, antes diminuo, e muito, dizendo que só as preciosidades tiradas aos conventos, valiam —o minimo—1:200:000\$000 rs.

Já vêm que não incluo aqui as riquissimas livrarias, das quaes apenas para as bibliothecas publicas foi o refugio, porque a maior parte, quasi todos livros de grande valor—que os havia, e muitos—foram roubados, ou vendidos por vil preço.

Um frade, meu amigo, e homem muito curioso e instruido, teve a paciencia de avaliar todos os conventos de frades do continente, que foram vendidos, mas segundo dados antigos (pelo que hoje essa avaliação subiria muitissimo), e, segundo elle, os edificios, cercas, fóros e diferentes propriedades montavam á somma de 17.720:000\$000 reis (44 milhões e 300:000 cruzados!).

Junte-se a esta quantia a das preciosidades, 1.200:000\$000 rs. — e ahí temos 18:920 contos, ou 47 milhões e 300:000 cruzados.

Suppunhamos que os livros roubados valeriam 500 contos de reis—sommia tudo isto em 49 milhões de cruzados!

Quem for de boa fé e se quiser dar ao trabalho de avaliar alguns conventos e suas dependencias, desenganar-se-ha de que o roubo attingiu uma cifra muito mais elevada.

—
Extinguiram as congregações religiosas —que derramaram as luzes e propagaram a sacrosanta religião de Jesus Christo pelas cinco partes do mundo—que sustentavam

linguagem insolente contra os dignos officiaes da corveta «Sagres». Os animos estão muitos exaltados, e receia-se serio conflicto.

Noticias de Roma.—No dia 12 o Santo Padre recebeu no Vaticano os membros do collegio escossez que tinham ido felicital-o, e depois recebeu tambem os geraes das diversas ordens religiosas. Respondendo aos discursos que uns e outros lhe dirigiram, Sua Santidade lhes recomendou mui particularmente que procurassem manter o espirito religioso.

A saude do Soberano Pontifice era excellente.

Conflicto grave.—Em Teheran (na Persia) houve ultimamente um conflicto grave entre uns poucos de annucos e os creados das legações de França e Austria.

Quando passam pelas ruas as mulheres do harem, é costume o recolher-se toda a gente e fecham-se as janellas. Os creados daquellas duas legações, ao passarem as mulheres, recolheram-se, mas esqueceram-se de fechar as portas e as janellas. Então os annucos penetraram no edificio e atacaram os creados, que se defenderam valorosamente. Da lucta resultou a morte de alguns annucos.

Em consequencia do conflicto trocaram-se algumas notas entre as duas legações e o governo persa, que afinal deu plena satisfação aos offeadidos.

Appelo á caridade.—Uma familia distincta e contr'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vimos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscrição n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua de Souto.

Dinheiro recebido

Transporte	18\$500
Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha:	
Um anonimo J. C.	400
» » J. A. P.	5\$000
» » A. V. A.	1\$000
	24\$900

A caridade.—Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma sur.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

20 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco da Regoa—37\$000.
Banco de Villa Real 36\$900.
Dito dito 36\$950.
Dito dito 37\$000.
Banco do Porto 44\$900
Banco do Douro—72\$500.
Banco da Covilhã 65\$600.
Dito dito 65\$200
Dito dito 65\$300.
Dito dito 65\$500.
Banco do Minho 125\$500.
Dito dito 122\$000.
Dito dito 122\$200.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 86\$300
Idem idem 86\$350.
Idem idem 86\$600.
Fundos hispauhoes a dinheiro 17,30.

21 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 63\$800.
Dito dito 61\$700.
Banco de Villa Real 37\$000.
Banco do Douro 72\$600.
Dito dito 73\$500.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

Mercado estrangeiro

Londres 19.—Bolsa: Consolidados ing. 92 1/2; hisp. ext. 22 5/8; port. 47 1/2.
Paris 19.—Bolsa: 3 0/0 fr. á vista 62,40; a prazo 62,15; 5 0/0 fr. a dinheiro 100,30; a prazo 100,25; port. 47 1/2
Cambio sobre Londres 25,15 1/2.
Antuerpia 19.—Bolsa: portuguezes 47 0/0.
Amsterdã 19.—Bolsa: portuguezes 46 3/8.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex ma sr.ª marquezã de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ªs os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J.

de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO
Domingo 24 de Janeiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

AGRADECIMENTOS

José da Silva Merelim, negociante d'esta cidade, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu de todas as pessoas de suas relações e amizade tanto n'esta cidade como em S. Paio de Merelim, (d'onde é natural) por occasião do fallecimento de sua presada mãe, o qual teve logar no dia 14 de corrente, serve-se d'este meio agradecendo a todos especialmente ao revd.º parochio da referida freguezia. Protesta a todos a sua gratidão indelevel. (2255)

Os obaixo assignados agradecem por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que lhes prestaram obsequios e assistiram aos responsos de sepultura de seu chorado filho, sobrinho e primo, João Joaquim da Silva Lobo Junior.

Emilia Candida Guimarães da Silva
José Francisco Guimarães da Silva
P.º José Francisco da Silva. (2256)

ANNUNCIOS

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim da Costa Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2237)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.º cabido da cidade Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.ªs João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Brêlhas, da cidade de Lamego. (2258)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Por ordem do ex.º presidente da assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se no dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, no edificio do Banco, para a discussão do relatório da Gerencia e parecer do conselho fiscal.

Villa Real, 16 de janeiro de 1875.

O secretario da assembleia geral,

(2259)

Dr. José Ayres Lopes.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, no dia 15 de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, afim de discutir a proposta da Direcção, para ser alterado o § 8 do art. 2.º dos Estatutos bem como a elevação do capital do Banco.

Braga 14 de Janeiro de 1875.

O presidente da assembleia geral,

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte de Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

Aluga-se ou vende-se

Uma morada de casas de dois andares na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 16. Trata-se na rua do Souto n.º 59.

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panelas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 25 de Janeiro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correios; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto n.º 27, 27 A, 27 B.

Esquina da rua de Jano.

Grande deposito de tabacos

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Santa Apollonia continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das primeiras fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente *Charuto Bahiano*.

Grande redução nos preços dos Rapés.

Aos snrs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Santa Apollonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros da cidade e provincia.

Procurações, sellos e estampilhas

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continua a receber letras inutilizadas. (2144)

RUA DO SOUTO N.º 19

Queiroz, com loja de calçado feito de todos os tamanhos e qualidades, encarrega-se de toda e qualquer encomenda que se lhe faça, tanto para homem ou senhora como para criança. Todas as suas obras são feitas com perfeição e acieo e de boa qualidade, e tudo por preços os mais rezumidos possivel; espera pois que, o publico o obsequie sempre com novos favores, os quaes promete retribuir com a exactidão de seu trabalho.

ALMANAK

ECCLESIASTICO E CIVIL

DO

Arcebispo de Braga

PARA

1875

Publicou-se este almanak o unico autorisado por S. Ex.^a Rev.^{ma} e que se pode seguir com segurança n'este arcebispo emquanto a jejuus e dias Santos etc., etc.

Acha-se á venda em Braga, rua do Souto casa dos snrs. Rocha e Germano, rua Nova casa do snr. Bernardino José da Cruz defronte da Misericordia; em Guimarães, Vianna, Villa do Conde, Arcos de Val-de-Vez, etc.

Preço 40 réis.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das Loterias, cujas extracções geralmente tem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

João da Costa Palmeira,

Tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, os seguintes enxertos:

Macieiras francezas, Espriégio pardo, dito Hispanhol, e Camuês de Rája, ditos de pereira franceza, varias qualidades, pereira Marmella e de Christo, ameixoeiras Rainha Claudia, (ou Carangueija) Dame Ruberte muito grande, Jefferson grande amarella, e avermilhada, pecegueiros marucação preto, amarello e encarnado, nogueiras, lorangeiras, damasqueiros, bem como estacas de choupo, salgueiros com raiz; para jardins, roseiras francezas de varias qualidades, ditas camélias ou do Japão, Sensitivas. Tudo preços favoraveis, (2224)

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfeitas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, sistemas Weller & Weller, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensinio gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Celofreita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desingno o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrução a todas aquellas pessoas, que se dignarem honral-o com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

Rua da Cruz de Pedra n.º 20

MACHINAS DE COSTUREIRA

MEDALHA DE HONRA



FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Officiao do Medjidie e Commendador da ordem d'izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o torna gradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possui todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preterem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: PHARM. CHEVRIER 21, Faubourg Montmarire.

No Porto: pharmacia Albano praça de D. Pedro, 96 em Lisboa: pharmacia Oliveira, rua dos Retrozeiros, 40

(776)

A' LOJA

CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

Collegio da Regeneração

N'este collegio e casa d'abrigo, situado na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de costura, obra branca e de côr, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertencer pôde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promete bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.

Paramentos para egreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo, constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de hombro, bolsa dos corporaes, véo de calix e dous panos d'estante, louvados em 130\$000 reis.

BRAGÁ: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.